

VIRIATO: Raquel Naveira¹ (raquelnaveira@oi.com.br)

Viriato foi um dos líderes da tribo lusitana que confrontou os romanos na Península Ibérica. A etimologia do nome Viriato vem de “viri” e “athus”. Viri significa “homem”, raiz indo-europeia relacionada com força e virilidade.

Pouco se sabe sobre a vida de Viriato. Não se sabe data nem local exato onde nasceu. A única referência à localização de sua tribo foi feita pelo historiador grego Diodoro da Sicília que afirma que ele era das tribos lusitanas que habitavam do lado do oceano. Escreveu Diodoro: “Enquanto ele comandava, ele foi mais amado do que alguma vez alguém foi antes dele.”

Também Camões dedicou versos a Viriato, no seu canto VIII dos *Lusíadas*: “Este que vês, pastor já foi de gado/ Viriato sabemos que se chama/ Destro na lança mais que no cajado/ Injuriada tem de Roma a fama,/ Vencedor invencível, afamado/ Não tem co’ele, nem ter puderam/ O primor que com Pirro já tiveram”.

Viriato pertencia à classe dos guerreiros. O historiador Tito Lívio o descreve como um pastor que se tornou caçador e depois soldado. Na tradição romana os antepassados mais ilustres eram pastores e Viriato é comparado ao pastor mais ilustre de Roma, que se tornou rei, Rômulo. A ideologia do rei-pastor está presente na tradição de várias culturas.

Viriato era um homem que seguia os princípios da honestidade e da justiça, fiel à sua palavra, aos tratados e às alianças que fazia. Defendeu ferozmente as suas montanhas dos romanos. Em 147 a. C. opôs-se à rendição dos lusitanos a Caio Vetílio. Derrotou os romanos no desfiladeiro de Ronda.

Em 146 a. C., Fábio Máximo é nomeado cônsul da Hispânia e encarregado da campanha contra Viriato. Após algumas derrotas, Viriato consegue se recuperar e em 143 a. C. vence novamente os romanos. O imponente Senado romano declara guerra contra os lusitanos.

Roma envia o general Servílio Cipião. Viriato mantém a superioridade militar e força-o a pedir paz. Viriato envia três emissários de sua confiança: Audas, Ditalco e

¹ Raquel Naveira é escritora, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP, doutoranda em Literatura Portuguesa na USP e professora do curso de Letras da Faculdade Anchieta de São Bernardo do Campo e da Pós-Graduação da UNINOVE/SP. Esse poemas foram retirados do livro *Senhora*, publicado pela editora Escrituras de São Paulo, em 2000. Esse livro recebeu o prêmio *Henriqueta Lisboa* da Academia Mineira de Letras, em 2000.

Minuros. Cipião suborna os companheiros de Viriato, que o assassinaram enquanto ele dormia. Um desfecho trágico para Viriato e os lusitanos e vergonhoso para Roma.

Sem a forte resistência de Viriato, Decius Junius Brutus marchou para o nordeste da Península e subjugou toda a Galiza

Perguntei a meu amigo, Lucas Viriato de Medeiros, escritor carioca, autor de *Memórias Indianas* e *Retorno ao Oriente*, editor do jornal *Plástico Bolha*, que publica autores jovens e veteranos como eu, se ele conhecia a história de Viriato. Ele me respondeu que sim, mas que gostaria que eu lhe contasse.

Eu, alma portuguesa, aceitei o desafio e escrevi: Viriato,/Rei e pastor da tribo lusitana/ No confronto com Roma,/ Poderosa e insana.// Viriato,/Rei que empunha a lança,/ Celeste mandato/De quem busca paz,/Justiça/E conhecimento;/Herói,/Santo,/Pai da nação lusa,/Mobiliza energias/Nas batalhas do espírito.// Viriato,/ Pastor que segura o cajado,/ Apascenta o rebanho das estrelas,/Pronto a morrer por suas ovelhas;/ Sábio,/ Nômade,/Observa os astros,/Distingue os ruídos,/Escuta a chegada dos lobos,/ Emissários de seu assassinato.// Viriato,/ Rei e pastor,/Comandante amado,/Cantado por Camões,/ Habitante do oceano,/ Senhor do exército,/ O teu retrato/ De homem viril e nobre/Está impresso/No meu sangue português,/Na minha rebeldia ancestral,/No meu canto exato.